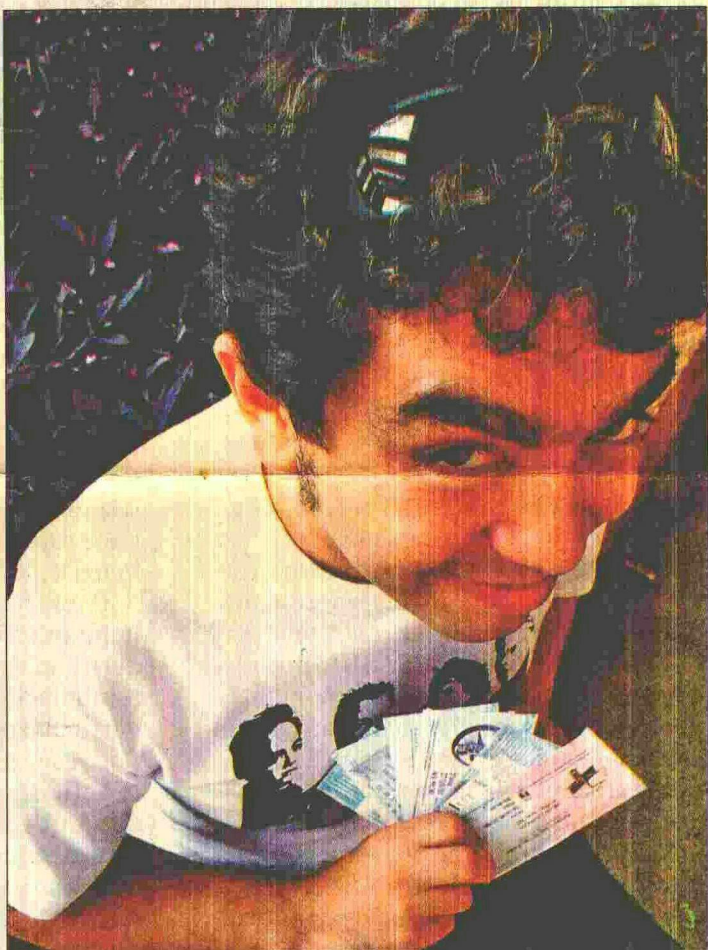




LUIZ MIR: Faltam engenheiro de som nos eventos locais

Atrás das boas bandas

O universitário Luiz Mir Filho, de 30 anos, não é apenas um freqüentador usual de shows. Ele é um verdadeiro fã. Desde 1996, ele desistiu de esperar suas bandas favoritas se apresentarem na cidade e começou a viajar. Conheceu os principais festivais e apresentações musicais de rock do Brasil. Para ele, a região saiu atrás quando se trata de atrair grandes shows e público.

– O pioneiro no Centro-Oeste foi o pessoal da Monstro Discos, em Goiânia. Três amigos se uniram para promover as bandas locais até criar a tradição destes eventos na cidade – lembra Luiz.

Atualmente, dois festivais anuais na capital goiana são promovidos pelo grupo. Na edição de maio, a famosa e internacional Lemonheads esteve presente. Além de Goiânia, Luiz conheceu São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Maceió e outras cidades do interior do Brasil. Tudo motivado pela vontade de ver as músicas das

bandas que ainda não chegaram em Brasília. O universitário reconhece que na capital existe muitas bandas e muita gente motivada para unificar a promoção da música. Faltam equipamentos, organização e preço bom, resume. Mas algumas tentativas deram certo.

– O Porão do Rock é o melhor exemplo disso. Um festival de bandas alternativas que foi crescendo até ganhar espaço nacional – analisa.

Outra questão levantada pelo universitário é a falta de engenheiros de som nas produções locais. Nos grandes eventos do eixo cultural, Luiz percebeu um cuidado todo especial com a amplificação do som. Mas quanto o assunto é o preço dos ingressos, Luiz Mir responde sem hesitar:

– O valor aplicado restringe o público. Os eventos são, segundo ele, muito direcionados para as classes mais abastadas. Com o preço alto e a distancia dos grandes centros, fica difícil atrair um público maior.